

# Puxadinhos legais e padronizados

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Áreas públicas invadidas por bares, restaurantes e lojas na Asa Sul estão a um passo de se tornarem legais. As 22 emendas do Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 50/07, que regulariza e padroniza a situação dos puxadinhos do Comércio Local Sul, foram aprovadas ontem em primeiro turno pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. No total, 21 deputados votaram a favor, um contra e um se absteve. Apesar da aprovação, a proposta deve ser votada em segundo turno hoje com a inclusão de cinco novas emendas que favorecem os comerciantes.

Pelas novas regras, as invasões com até 6m e voltadas para as superquadras passam a ser permitidas. Mas os 11 condôminos de cada bloco precisarão se reunir e decidir o tamanho adequado das ocupações, visto que as extensões das lojas, bares e restaurantes terão que seguir uma padronização. Comércios nas extremidades da quadra terão direito a um avanço de 5m, desde que o mobiliário usado seja removível. Paisagismos nessa área só serão permitidos com aprovação do governo local. O projeto também determina o estabelecimento de passagens de pedestre com 2m de largura entre os blocos e a proibição de som em bares ou restaurantes sem isolamento acústico.

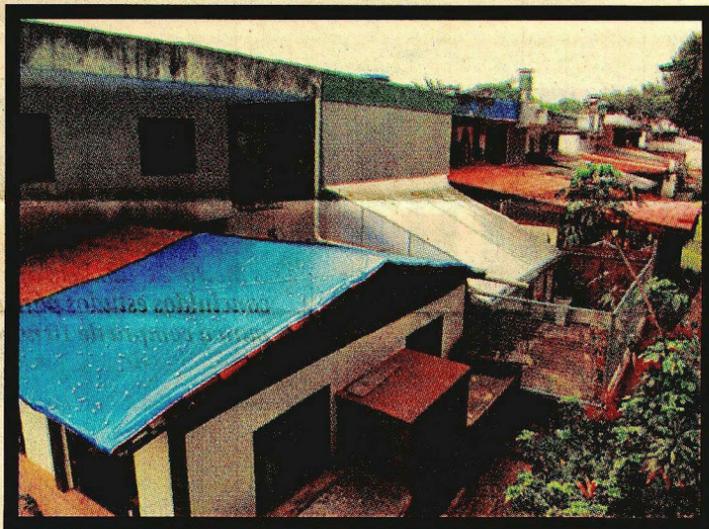
Parte dos comerciantes não gostaram de algumas mudanças. As principais reclamações dizem respeito à padronização da quantidade de mesas e cadeiras que poderão ser postas na parte externa dos bares e ao isolamento acústico. As cinco emendas que serão apreciadas em Plenário hoje buscam mudar isso (confira Entenda o caso). Uma delas pede que as passagens de pedestres entre os blocos sejam reduzidas para 1m de largura. Outra, que mesas e cadeiras possam ser colocadas em frente aos comércios. Uma terceira visa cancelar a obrigatoriedade do isolamento acústico para estabelecimentos com música mecânica ou ao vivo.

As outras duas emendas que devem entrar no projeto também beneficiam os empresários. A primeira propõe que o IPTU relativo à ocupação externa seja cobrado como área construída (cuja alíquota é de 1%) em vez de como área não edificada (alíquota de 5%), como estabelece o projeto. A segunda inclui a obrigatoriedade de se demarcar as passagens de pedestres para que elas sejam reconhecidas visualmente. Para o presidente do Sindicato de Bares e Restaurantes (Sindobar), Clayton Machado, as necessidades da categoria foram contempladas pelo projeto e pelas emendas. "Fica mais fácil de trabalhar com limites definidos", argumentou.

Fotos: Cadu Gomes/CB



PIZZARIA NA 209 SUL: "CASINHA" EXCEDE OS LIMITES PERMITIDOS E FOI ERGUIDA SOBRE AS CALÇADAS NA LATERAL E NOS FUNDOS DO BLOCO COMERCIAL



FUNDOS DA CLS 404: INVASÕES NÃO PODERÃO MAIS SER DIFERENTES



RESTAURANTE NA 304 SUL: PEDESTRES QUASE SEM ESPAÇO PARA PASSAR

## Na Justiça, contra a mudança

O projeto de lei que regulariza a situação dos puxadinhos provocou polêmica entre comerciantes e moradores da cidade. Gerente da pizzaria San Marino, na 209 Sul, Aliomar Vieira não gostou das mudanças previstas. "Querem que trabalhem ao ar livre, com diversos incômodos para nossos clientes. Essa nova regra só favorece aos bares, que causam tumultos. Mas quem tem um padrão de qualidade, como o nosso restaurante, termina prejudicado",

comentou. A pizzaria fica na ponta da quadra e ocupa uma extensa área na lateral e nos fundos do bloco. É uma edificação no estilo colonial, em alvenaria. O gerente teme ter que derrubar a construção para se ajustar às novas regras.

Mas são os moradores e prefeitos das superquadras os mais insatisfeitos. Para a presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Heliete Bastos, o governo não discutiu o projeto adequadamente com a comunidade,

que não está de acordo com as mudanças. "Só tive conhecimento das novas regras em março. Do jeito que está, só os comerciantes estão sendo atendidos", acusou. "O governo está dando uma premiação para quem invadiu área pública com um projeto de lei que vai contra o tombamento da cidade."

O Conselho Comunitário da Asa Sul e outras 10 entidades entrou com representação contra o PLC 50/07 no Ministério Público do Distrito Federal no

final de março. "Os comércios da Asa Sul devem permanecer como estão", ressaltou a arquiteta Tânia Battela, do Instituto dos Arquitetos do Brasil — seção DF (IAB/DF), umas das entidades que participa da ação no MPDF. "O tombamento existe como instrumento jurídico justamente para evitar esse tipo de mudança, que fere o patrimônio. Se acham que tem que mudar, então também deveriam envolver a Unesco nessa discussão", defendeu. (PB)

## ENTENDA O CASO

● Bares e restaurantes são responsáveis por 90% dos puxadinhos na área tombada. As ocupações vão desde toldos sobre calçadas a construções em alvenaria. Há também mesas, cadeiras e bancas de produtos em calçadas e áreas verdes. Em março de 2005, as asas Sul e Norte eram campeãs de invasões em áreas comerciais.

● A maioria dos puxadinhos tinha respaldo na legislação. Em 1994, a Lei Distrital nº 754 permitiu a ocupação de espaços públicos em setores comerciais, com alvarás provisórios. A Lei Complementar nº 130/98 determina o pagamento de taxa de ocupação da invasão no valor máximo de R\$ 46,15 por metro quadrado. Outra lei, a nº 1.071/96, define o tamanho da invasão: até 6m.

Em junho de 2004, o Ministério Público e o Iphan recomendaram ao GDF que suspendesse a concessão de autorizações para ocupações de áreas públicas. Essas permissões, renovadas a cada ano, só poderiam ser liberadas com adequação das instalações.

● Desde 2003, o GDF não renova os alvarás. A condição para que os documentos sejam revistos é a remoção do puxadinho. Do contrário, o dono do lote pode ter o comércio interditado ou derrubado. Mas os comerciantes conseguem liminares para manter as invasões.

● O PLC aprovado ontem em primeiro turno regulariza e padroniza os puxadinhos da Asa Sul. A proposta com 22 emendas permite avanços de até 6m voltados para a Superquadra, passagens de 2m para pedestres, aumento de área de até 5m nas extremidades dos blocos e isolamento acústico, entre outros. O projeto será apreciado em segundo turno hoje, com acréscimo de cinco emendas.

correlobraziliense.com.br



Vídeo:

Veja imagens de puxadinhos